

## JOGO GLOBAL - Bem ou Mal ?

SERGIO B. KAPPEL, engenheiro e empresário

A pergunta título deste artigo, num sentido figurado, se propõe a gerar indagações que nos ajudem a entender o atual contexto globalizado. Os perigos e as incertezas rondam a cabeça de cada cidadão que trabalha, pois as taxas de desemprego assumiram proporções assustadoras. Não queremos ser simplificadores de uma realidade complexa; apenas queremos tentar lançar algumas luzes que melhorem a visibilidade dos cada vez mais estreitos caminhos do trabalho formal no nosso país. O “Bem” do título acima, se expressa pela existência de postos de trabalho na quantidade e qualidade requeridos por uma população economicamente ativa e pelos novos talentos que buscam o mercado. E o mal pela inexistência destes.

Os “players” globais estão aqui para ganhar. Até aí tudo normal; mas cabem algumas perguntas: Isto é bom ? Agrega valor, para quem ? É bom para o conjunto das pessoas e/ou das empresas ? e, principalmente, “Estamos preparados para a competição ?”.

É do conhecimento do grande público que os ambientes profissionais já globalizados, tiveram muitas das tarefas humanas substituídas por robôs ( exemplo clássico é a indústria automobilística ), por computadores (no caso dos escritórios e dos bancos ) e pela internet (o caso dos home baking, marcação de consultas, passagens, e-commerce, entre outros ). Em muitos casos há apenas uma redução de postos de trabalhos mas os casos mais graves envolvem a extinção de funções profissionais de grandes contingentes. *Como fazer frente a isto ?*

De forma didática e simplificada, diria: “Através de Educação de Qualidade e através do Aumento da Auto-Estima do cidadão/trabalhador brasileiro. Quanto a necessidade de investimentos numa Educação que garanta conhecimentos e competência ao nosso trabalhador é um assunto bastante óbvio e por demais debatido e não vou discorrer a respeito. Mas melhorar a Auto-Estima é algo mais difícil e demorado.

Limpar a cabeça de todas as “falsas crenças” do tipo: produto brasileiro não tem qualidade, trabalhamos pouco, somos preguiçosos, falta-nos

inteligência, somos pouco evoluídos, somos bons mesmo é no futebol e no carnaval, etc...,etc... é muito complicado e exigirá muita determinação.

Devíamos prestar mais atenção a pontos fortes e característicos dos brasileiros, tais com: flexibilidade, espírito de equipe, facilidade de relacionamento, criatividade, entre outros. Imaginem só, se nossas empresas utilizassem as técnicas de liderança e organização que Mestres de Escola de Samba utilizam na coordenação de 3 ou 5 mil pessoas; ajustadas a um mesmo objetivo; dentro de um mesmo enredo e desempenhando tão múltiplos papéis. Não é tarefa fácil. Devíamos ter muitas teorias nacionais de administração explicando esta metodologia fantástica. O jeito brasileiro “facilita soluções em equipe” e o 1º mundo já sabe, há muito, que esta é uma das chaves para times empresariais vencedores. Enfim, voltando ao assunto de auto-estima, deveríamos fazer uma ampla campanha mostrando o lado verdadeiro de uma realidade que nos é vendida ao avesso utilizando a imagem do “Zé Carioca” e outras, que mostram-nos menores e menos capazes.

Assim, com visão e sentimentos num novo contexto e não em falsos conteúdos, os trabalhos deveriam ser desenvolvidos respeitando filosofias tais como: “Produzir mais e melhor”, “Inovar em Produtos e Serviços”, “Buscar novas alternativas para as Relações de Trabalho”. A certeza é uma só; como as mudanças estão ocorrendo a cada dia numa velocidade maior, ganham os mais flexíveis, os mais ágeis. Países e empresas que com técnica e motivação obtiverem produtos ou serviços de maior “Qualidade” e “Valor Agregado”, vão vencer. Mas teremos de fazer corretamente nosso dever de casa como Líderes e trabalhadores deste processo.

Enquanto continuar faltando liderança e a maioria dos empresários e trabalhadores brasileiros não encarar a competição internacional como uma partida de final de Copa do Mundo, vamos acabar perdendo de goleada o Jogo Global. E perder este jogo é “mal” para todos nós. Para virar este “jogo” só com muito trabalho, com melhoria de competências e Aumento da Competitividade nas áreas de Serviços, Indústria e principalmente Tecnologia.

[gestaoebt@gmail.com](mailto:gestaoebt@gmail.com) - Out./1999